

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**CORRELAÇÃO ENTRE CARGA PARASITÁRIA E ESTADIAMENTO CLÍNICO
NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: INFLUÊNCIA DE
COMORBIDADES, COINFECÇÕES E FATORES RACIAIS**

Thabata Garcia (thabatavet@yahoo.com.br)

Marina Andrade Freire (marina-andradef@hotmail.com)

Lara Saraiva (lara.saraiva@fiocruz.br)

Daniel Moreira De Avelar (daniel.avelar@fiocruz.br)

Márcio Sobreira Silva Araujo (marcio.sobreira@fiocruz.br)

A leishmaniose visceral canina (LVC), causada por *Leishmania infantum*, é uma zoonose de elevada relevância, e o cão doméstico é o principal reservatório urbano, reforçando a abordagem de Uma Só Saúde. A relação entre carga parasitária e escore clínico ainda é pouco elucidada, principalmente diante de comorbidades, coinfeções e grupos raciais. Este estudo teve como objetivo correlacionar carga parasitária e estadiamento clínico em cães com LVC, incluindo análise estratificada quanto à presença de comorbidades, coinfeções e grupos raciais. Foram avaliados 54 cães com LVC, diagnosticados por reação em cadeia da polimerase quantitativa (qPCR) em linfonodo poplíteo, ensaio

imunoenzimático (ELISA) e reação de imunofluorescência indireta (RIFI). O escore clínico foi estabelecido com base em 23 manifestações clínicas, classificadas quanto à intensidade e avaliadas por um único médico veterinário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Uso Animal (CEUA LW-30/25) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis. A carga parasitária variou de 0 a 25.599.458 cópias de DNA/ μ L. O estadiamento clínico variou entre 1 e 37 pontos, sendo que 50% dos animais apresentaram 1–10 pontos; 29,6% entre 11 e 20; 14,8% entre 21 e 30; e 5,6% > 31. Em 100% dos animais avaliados foi observada linfadenopatia. As variáveis de carga parasitária e estadiamento clínico apresentaram distribuição não normal pelo teste de Shapiro Wilk, $p < 0,0001$, sendo aplicada a correlação de Spearman. Observou-se forte correlação entre carga parasitária e estadiamento clínico ($\rho = 0,69$; $p < 0,00000001$), porém não linear, indicando ampla variabilidade individual. Desafiando o paradigma de que alta carga parasitária equivale sempre a doença severa, foi observado que 39% apresentavam alterações clínicas mesmo sem detecção parasitária. Coinfecção ou comorbidades foram observadas em 46% dos casos, como doença renal crônica, dermatite alérgica e erliquiose; esses indivíduos tenderam a apresentar escores clínicos mais elevados em faixas semelhantes de carga parasitária. Entre os grupos raciais, a correlação foi fraca (Pearson $r = -0,25$; Spearman $\rho = 0,30$), sugerindo influência de fatores imunogenéticos individuais na expressão clínica da doença. Conclui-se que, embora a carga parasitária elevada esteja associada à maior gravidade clínica, sua interpretação isolada é limitada e pode subestimar casos relevantes. Animais com alta carga e manifestações clínicas discretas configuram reservatórios silenciosos, reforçando a necessidade de vigilância diagnóstica ampliada. Assim, o manejo da LVC deve ser baseado em abordagem integrada, considerando estadiamento clínico, carga parasitária, status sorológico e presença de comorbidades e coinfecções em contextos endêmicos.

Palavras-chave: reservatório silencioso; imunogenética; diagnóstico molecular.